



17º Congresso Nacional de Iniciação Científica

TÍTULO: ATUAÇÃO DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM EM PCR PROVA PRÁTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CATEGORIA: CONCLUÍDO

ÁREA: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

SUBÁREA: ENFERMAGEM

INSTITUIÇÃO: CENTRO UNIVERSITÁRIO ÍTALO-BRASILEIRO

AUTOR(ES): GISELA DE JESUS SANTOS, EDIENE SILVA DAS MÊRCES, ELIANE FERREIRA SILVA, GILVAN FARIAS DO NASCIMENTO, SEZICLEIDE AMORIM DE OLIVEIRA, SIMONE SILVA BORGES

ORIENTADOR(ES): LAURA CRISTINA FERREIRA CUVELLO

COLABORADOR(ES): CAIO LUIGI

Realização:



Apoio:



RESUMO

INTRODUÇÃO: A parada cardiorrespiratória (PCR) é uma intercorrência inesperada em diversos momentos, constituindo grave ameaça à vida das pessoas, principalmente das que sofrem um colapso não presenciado e dos pacientes/clientes hospitalizados em estado crítico. **OBJETIVO:** Relatar a vivência da aplicação prática sobre PCR na aula de urgência e emergência do curso de bacharelado em enfermagem. **MÉTODO:** trata-se de um relato de experiência a partir de aulas teóricas e práticas durante o período dos 6º semestre da disciplina de urgência e emergência aos graduandos de enfermagem em uma universidade da região sul da cidade de São Paulo. **DESENVOLVIMENTO/RESULTADOS:** O futuro enfermeiro, ao sair da faculdade, deve estar apto a auxiliar e identificar problemas de saúde em situação de risco e fazer sucessivas reavaliações posteriores conforme as mudanças apresentadas no quadro do paciente, visando sempre rapidez e sincronismo com a equipe para uma melhor assistência prestar mediante isso se faz necessário essas aulas teóricas e tão quanto importante a vivência na prática. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Enquanto acadêmicos de enfermagem, ao simularmos um atendimento a parada cardiorrespiratória, vivenciamos um misto de sentimentos, em que o medo, a insegurança e a sensação de despreparo para atuar diante daquela situação despertaram nosso interesse nessa temática. Percebemos que o conhecimento teórico difere da prática, mas ambos se unificam. Utilizou-se a internet para acessar as bases de dados SCIELO e LILACS.

Palavras-chave: Parada cardiorrespiratória, teoria e prática, enfermagem.

INTRODUÇÃO

A parada cardiorrespiratória (PCR) é uma intercorrência inesperada em diversos momentos, constituindo grave ameaça à vida das pessoas, principalmente das que sofrem um colapso não presenciado e dos pacientes/clientes hospitalizados em estado crítico. Sendo esta ocorrência comum faz-se necessário o atendimento por diversas especialidades e níveis de atendimento à saúde, requerendo atuação imediata desses profissionais (BELLAN. 2006).

Os profissionais da área da saúde deparam-se constantemente com situações que envolvem risco de vida para pacientes/clientes e que demandam intervenções de pequena, média e grande complexidade, em todos os níveis de atendimento.

A intervenção para reverter o quadro tem como princípios fundamentais a aplicação de um conjunto de procedimentos para restabelecer a circulação e a oxigenação. (SILVA et al., 2013).

O suporte básico de vida (SBV) envolve o atendimento às emergências cardiovasculares principalmente em ambientes pré-hospitalar, enfatizando reconhecimento e a realização precoces das manobras de ressuscitação cardiopulmonar com foco na realização de compressões torácicas de boa qualidade, assim como na rápida desfibrilação, por meio da implementação dos programas de acesso público à desfibrilação. (Gonzalez et al., 2012).

Almeida et al. (2011) afirmam que a equipe de enfermagem deve estar preparada para as situações de urgência e emergência e o enfermeiro é um dos profissionais que deve, efetivamente, atender os casos de maior complexidade, incluindo as intervenções com clientes em PCR, iniciando o suporte básico de vida e auxiliando no suporte avançado. Os profissionais de saúde, para atuarem com segurança e garantir a sobrevivência do paciente, devem ter o preparo e o conhecimento sobre as manobras de reanimação.

Como o enfermeiro, na maioria das vezes, é o membro da equipe que primeiro se depara com a situação de emergência, especialmente a parada cardiorrespiratória, este deve estar preparado para atuar com competência,

iniciando as manobras básicas de reanimação mais cedo possível, com finalidade de restabelecimento dos batimentos cardíacos, evitando lesão cerebral, o que demanda tomada de decisão rápida, sincronismo e liderança dentro da equipe durante o atendimento (LUGON et al., 2014).

A atuação do enfermeiro no atendimento da PCR pode definir a situação futura do paciente no que se refere aos danos decorrentes, caso as condutas e medidas não sejam antecipadas para prevenir ou diminuir esse risco. Para que o atendimento seja eficaz, é necessário que o enfermeiro tenha conhecimento científico, prático e técnico, a fim de que possa tomar decisões rápidas e concretas, transmitindo segurança a toda equipe e principalmente diminuindo os riscos que ameaçam a vida do paciente. Nesse sentido, ressalta-se a extrema importância do enfermeiro, bem como toda a equipe de enfermagem manter-se atualizados e preparados para prestar assistência às possíveis emergências e promover capacitações teóricas e práticas com os demais membros da equipe (ROCHA et al., 2012).

A parada cardiorrespiratória (PCR) constitui-se numa condição de emergência, na qual o indivíduo apresenta interrupção súbita e inesperada do pulso arterial e respiração, sendo estas condições vitais ao ser humano. Os principais sinais de PCR, os quais permitem a sua identificação, são ausência de pulso, a apneia e a inconsciência. Os processos que envolvem a (PCR) estão convergidos no acometimento secundário de situações como fibrilação ventricular, taquicardia ventricular sem pulso, assistolia ou atividade elétrica sem pulso, entretanto, uma vez constatada estas condições devem-se iniciar, com brevidade, as manobras de reanimação cardiopulmonar (RCP), já que o cérebro não suporta a hipóxia por um período superior a 5 minutos correndo o risco de sofrer lesões irreversíveis (BARROS et al., 2010).

A reanimação cardiopulmonar (RCP) é um conjunto de procedimentos que aprendemos durante a graduação em enfermagem, um dos temas ministrado durante a disciplina de urgência e emergência. RCP consiste no tratamento da PCR. São manobras ou compressões que visam manter a circulação e respiração artificial e restaura-las ao normal, o mais precoce possível, com o intuito de reduzir a lesão cerebral. Com o propósito de manter

um atendimento seguro, com rapidez e eficácia a PCR, ele é seguido através de uma abordagem de fases e algoritmos (FERREIRA JUNIOR, 2010).

Diante uma pessoa em PCR, os profissionais de saúde devem iniciar imediatamente as manobra de reanimação cardiopulmonar, tal desenvolvimento tem por finalidade manter a circulação de sangue para os órgãos vitais até que sejam restabelecidas as funções do coração. Frente a um quadro de PCR, destacam-se as modalidades no qual permite fechar um diagnóstico de mecanismo cardíaco que culminou na parada cardiorrespiratória. Tais modalidades são citadas a seguir: assistolia, taquicardia ventricular sem pulso, fibrilação ventricular, atividade elétrica sem pulso. (SANTOS et al., 2010).

Buscando melhor êxito nos atendimentos de emergência em RCP, em 2015 a American Heart Association, apresentou novas diretrizes onde o atendimento deve ser rápido dando uma ênfase na compressão cardíaca de alta qualidade, minimizando as interrupções, comprimindo 5 centímetros do tórax, permitindo o seu retorno total e obedecendo ao padrão de 30 compressões para 2 ventilações, não excedendo 10 ventilações por minuto. Essa prioridade incide na mudança do padrão de ABC para CAB, constatando assim a prioridade da compressão em relação à ventilação.

OBJETIVO

Relatar a vivência da aplicação prática sobre PCR na aula de urgência e emergência do curso de bacharelado em enfermagem.

MÉTODO

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência a partir de aulas teóricas e práticas durante o período dos 6º semestre da disciplina de urgência e emergência aos graduandos de enfermagem em uma universidade da região sul da cidade de São Paulo.

A elaboração do plano de ensino determinou que fosse realizada uma avaliação prática da matéria de urgência e emergência sobre parada cardiorrespiratória e que foi avisado no início do semestre que iria ocorrer no

mês de março no dia vinte e oito às 08h00min, sendo determinado pelo professor que a turma se dividisse em grupos de seis componentes, onde cada componente teria sua função na atuação no momento da parada cardiorrespiratória, estas funções foram organizadas segundo as orientações e informações descritas pelas literaturas, quando e como atuar durante uma PCR de suporte avançado sendo que um aluno exerce a função do médico, dois para as compressões torácicas, um para a ventilação, um para a medicação e um enfermeiro para coordenar e direcionar as atribuições da equipe de enfermagem. Inicialmente o professor estipulou tempo máximo de 20 minutos por grupo para serem respondidas 10 questões teóricas direcionadas ao conceito e atuação de PCR e posteriormente em cima das questões teóricas foram exigidas características práticas na atuação da PCR. Escolhemos o que cada um iria fazer voluntariamente de acordo com o que nos identificamos na atuação. Essa avaliação teve como intuito de aprimorar conhecimento teórico a prática.

DESENVOLVIMENTO/RESULTADOS

O futuro enfermeiro, ao sair da faculdade, deve estar apto a auxiliar e identificar problemas de saúde em situação de risco e fazer sucessivas reavaliações posteriores conforme as mudanças apresentadas no quadro do paciente, visando sempre rapidez e sincronismo com a equipe para uma melhor assistência prestar mediante isso se faz necessário essas aulas teóricas e tão quanto importante a vivência na prática. (NANDA, 2010)

A enfermagem, segundo o Código de Ética Profissional (2007), é considerada uma profissão de atuação social comprometida com a saúde e qualidade de vida da pessoa, família e coletividade. O enfermeiro, entre os três níveis de formação e atuação, assume o papel de líder e toma as decisões referentes ao cuidado. Portanto, cabe às instituições de ensino formar profissionais capazes de distinguir na teoria os subsídios necessários para a prática, mas que a prática possa ser campo de reforço contínuo para o aprendizado (OGG; PAGANINI, 2008).

Refletindo sobre estes desafios da enfermagem, enquanto acadêmicos do 6º período da graduação em Enfermagem, ministradas na disciplina de

urgência e emergência, observamos, a dificuldade do grupo em lidar com situações, que exige tomada de decisão do enfermeiro. Uma destas situações foi à prova prática de parada cardiorrespiratória (PCR). O conhecimento e atualização quanto às recomendações das novas diretrizes da Reanimação Cardiopulmonar (RCP) são essenciais para reduzir a mortalidade associada a PCR (SILVA et al., 2010).

Valadares (2006) enfatiza que “a PCR é uma das situações enfrentadas pelos enfermeiros, independente da sua área de atuação, pois é uma emergência que pode ocorrer em qualquer ambiente. Essa emergência, além de grave, é decisiva, pois necessita de ação imediata da equipe de enfermagem, não havendo demanda administrativa ou assistencial de qualquer natureza que a ela se oponha em ordem de prioridade”.

Tendo em vista as novas mudanças no Guindeline American Heart Association, fica evidente que, para que a técnica seja executada de forma correta e baseada nos protocolos existentes, é necessário conhecimento por parte da equipe, o que inclui o acadêmico de enfermagem. Mostra-se de importância formar o aluno de graduação na área da saúde com domínio teórico prático em RCP futuramente para um melhor enfrentamento das situações de emergências no desenvolvimento das suas atividades profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enquanto acadêmicos de enfermagem, ao simularmos um atendimento a parada cardiorrespiratória, vivenciamos um misto de sentimentos, em que o medo, a insegurança e a sensação de despreparo para atuar diante daquela situação despertaram nosso interesse nessa temática. Percebemos que o conhecimento teórico difere da prática, mas ambos se unificam.

Para a formação do enfermeiro como um reflexivo que busca do caminho da teoria o da prática e empreende esforços na busca de um ideal maior, que compartilha com os pares as conquistas, os desafios, os acertos e os desacertos. Este caminho nos direciona a necessidade da reflexão, como modelo de formação, no âmbito individual e coletivo, visando intervenções que

se tornam possíveis, tanto a nível teórico como prático, um novo modo de olhar para a saúde, perceber e atuar no processo de formação do profissional enfermeiro.

FONTES CONSULTADAS

ALMEIDA, A.O; ARAÚJO, I.E. M; DALRI, M.C. B; ARAÚJO, S. Theoretical knowledge of nurses working in non-hospital urgent and emergency care units concerning cardiopulmonary arrest and resuscitation. **Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto**, v. 19, n. 2, p. 1-8, mar-abr. 2011.

American Heart Association. Destaques da American Heart Association 2015. Atualização da Diretrizes de RCP a ACE. [on line]. Edição em português: Hélio Penna Guimarães, FAHA, Equipe do Projeto de Destaques das Diretrizes da AHA.

BARROS, Adriana Gonçalves de et al. Avaliação das condutas do enfermeiro (a) frente à parada Cardiorrespiratória no atendimento pré-hospitalar. Petrolina: Grupo de Estudos em Avaliação em Saúde-IMIP. 2008. 1-8p.

BELLAN, M. C. **Capacitação do enfermeiro para o atendimento da parada cardiorrespiratória**. 2006. 220f. Dissertação (mestrado) – Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de campinas, campinas, 2006.

FERREIRA JUNIOR, D.A. Manobras de reanimação cardiorrespiratória no ensino Fundamental: uma proposta da Educação Física. Volta Redonda, 2010. 52f. Dissertação de Mestrado – Fundação Oswaldo Aranha. Centro universitário Volta Redonda - UNIFOA, Volta Redonda, 2010.

LUGON, A. S; SANTOS, V.M; FARIAS, L.G et al. Atuação do profissional enfermeiro frente a parada cardiorrespiratória de acordo com as novas diretrizes. Centro Universitário São Camilo-ES, Cachoeiro de Itapemirim-Es, 2014.

North American Nursing Diagnosis Association International. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2009 - 2011. Porto Alegre (RS): Artmed; 2010.

OGG, C. J. S.; PAGANINI, M. C. Ensino clínico: significado para o acadêmico de enfermagem. **Boletim de Enfermagem**, Curitiba, ano 2, v. 3, p. 23-35, 2008.

ROCHA, F.A. Z; OLIVEIRA, M.C. L, CAVALCANTE, R.B et al. Atuação da equipe de enfermagem frente à parada cardiorrespiratória intra-hospitalar. **Rev. Enferm. Cent. O. Min.** v.2, n.1, p: 141-150, jan-abr, 2012.

SILVA, A.B; MACHADO, R.C. Elaboração de guia teórico de atendimento em parada cardiorrespiratória para enfermeiros. **Rev. Rene. Natal-RN**, v.14, n.4, p. 1014-1021,2013.

VALADARES, G. V.; VIANA, L. O. A formação profissional e o enfrentamento do conhecimento novo: a experiência do enfermeiro em setores especializados. Rio de Janeiro (RJ): EEAN/UFRJ; 2006.